



## MERGULHADOS NO DESEMPENHO: O DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA LEITORA NAS AVALIAÇÕES SAEB

Laís Cardoso dos Santos<sup>1</sup>

### GT 12 – História da Educação

#### RESUMO

O objeto desta pesquisa nasce da necessidade de compreender os caminhos e (des) caminhos da formação leitora à luz dos parâmetros exigidos pela matriz de referência de Língua Portuguesa do SAEB, bem como a utilização de práticas leitoras instrumentais que objetivam apenas a aferição do desempenho com base em escalas de proficiência. Neste aspecto, o objetivo geral da pesquisa é compreender a construção do leitor “competente” a partir dos procedimentos de leitura elencados na matriz SAEB e os processos históricos do ato de ler. A base epistêmica que subsidiará a pesquisa traz como teoria a Pedagogia Decolonial com a proposta de um olhar outro capaz de possibilitar que o sujeito possa produzir uma criticidade e ultrapasse as fronteiras estabelecidas pela padronização do sistema SAEB e seus medidores avaliativos. O delineamento metodológico estará ancorado na Análise de conteúdo (BARDIN, 1991), técnica utilizada para a triangulação dos dados e a interpretação das informações que serão mobilizadas a partir da categoria de análise “Pedagogia de sujeitos leitores”.

**Palavras-chave:** Avaliação SAEB. Pedagogia leitora. Sujeito-leitor.

#### ABSTRACT

The object of this research arises from the need to understand the paths and (un) paths of reading training in the light of the parameters required by the SAEB's Portuguese Language reference matrix, as well as the use of instrumental reading practices that aim only measuring performance based on proficiency scales. In this aspect, the general objective of the research is to understand the construction of the “capable” reader from the reading procedures enumerated in the SAEB matrix and the historical processes by the reading act. The epistemic basis that will subsidize the research brings as theory the Decolonial Pedagogy with the proposal of a view to another capable of allowing the subject to produce criticality and go beyond the boundaries established by the standardization of the SAEB system and its evaluative meters. The methodological design will be anchored in Content Analysis (BARDIN, 1991), a technique used for data triangulation and the interpretation of information that will be mobilized from the analysis category “Pedagogy of reader subjects”.

**Keywords:** SAEB's evaluation. Reading pedagogy. Subject-Reader.

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras pela UFS; possui graduação em Pedagogia pela UNICSUL; Especialista em Ensino de Língua Portuguesa pela FANESE e Supervisão e Orientação Educacional pela Cruzeiro do Sul; Mestranda em Educação e Formação docente pelo PPED/UNIT e membrô do GPHMEI (Grupo de Pesquisa História, Memória, Educação e Identidade).



## INTRODUÇÃO

O ato de ler traz consigo uma prática social constituída por ideologias que se reconfiguram a partir das transformações ocorridas na sociedade. Da mesma forma que o sujeito passa por transformações políticas, culturais e sociais, a prática de leitura também sofre as influências de cada nova construção social que se incorpora e exige dos sujeitos leitores novos posicionamentos. A formação do sujeito leitor e o desenvolvimento das práticas de leitura tornaram-se pautas de discussão cada vez mais frequentes no âmbito das políticas educacionais das avaliações em larga escala, como a Prova Brasil, principalmente, sob o olhar das matrizes referenciais que visam proporcionar a formação de um leitor e reflexivo a partir da elaboração e execução de procedimentos de leitura com enfoque no desempenho, ou seja, na chamada proficiência.

Em meio à prática docente e os (DES) caminhos trilhados para formar leitores competentes à luz dos parâmetros exigidos pela matriz de referência de Língua Portuguesa do SAEB<sup>2</sup>, comecei a fazer reflexões sobre a forma como as práticas de leitura, no ambiente escolar, estão sendo cada vez mais condicionadas à noção restrita de desempenho.

Destas inquietações surgiu a necessidade de compreender os caminhos e (des) caminhos da formação leitora que estão sendo reintegrados nas práticas sociais a partir da colonialidade do saber. Deste modo, a formação do sujeito e suas singularidades são marginalizadas e dão lugar a práticas leitoras instrumentais que objetivam apenas a aferição do desempenho dos estudantes com base em escalas de proficiência.

Durante a construção das atividades e da elaboração dos simulados, que eram utilizados para aferir o nível de domínio das habilidades de leitura cobradas pela Matriz, comecei a me questionar qual seria a posição do sujeito e como suas singularidades poderiam fazer parte das práticas desenvolvidas pelos/as professores/as, pela escola e pela rede como um todo. Ao verificar as sistemáticas de acompanhamento dos alunos, foi possível observar que o baixo rendimento das turmas estava condicionado ao modelo instituído para atender

---

<sup>2</sup>O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante. Por meio de testes e questionários, aplicados a cada dois anos na rede pública e em uma amostra da rede privada, o Saeb reflete os níveis de aprendizagem demonstrados pelos estudantes avaliados, explicando esses resultados a partir de uma série de informações contextuais. O Saeb permite que as escolas e as redes municipais e estaduais de ensino avaliem a qualidade da educação oferecida aos estudantes.



apenas ao caráter censitário da avaliação e as exigências normativas impostas pela ação política das instituições escolares.

### **EDUCAR PELAS BRECHAS: AS RELAÇÕES DE PODER E A FORMAÇÃO DO SUJEITO LEITOR NAS AVALIAÇÕES SAEB.**

As ações desenvolvidas pelo SAEB buscam avaliar o desempenho dos alunos e a qualidade do ensino oferecido a partir da utilização de testes aferíveis que se propõem medir a formação do sujeito, principalmente a sua prática de leitura através de exames marcadores de X, que replicam a massificação do controle e manipulação do sujeito sobre os modelos de falso desempenho e formação do sujeito impostos pela sociedade.

Neste sentido, a Prova Brasil assume um papel autoritário e, ao mesmo tempo, contraditório, à medida que se utiliza de um mesmo modelo avaliativo para todos os indivíduos. Este aspecto impossibilita que o sujeito/leitor tome consciência do processo ao qual está inserido e mergulhe na falsa criticidade proposta pelos modelos avaliativos instituídos, reforçando a violação do sujeito e de saberes outros que precisam ser desenvolvidos para garantir o que presume a sua matriz de referência: formar um leitor proficiente.

É imprescindível nos questionarmos: como a avaliação do SAEB, que traz um caráter controlador pode formar leitores críticos e reflexivos, levando em consideração suas singularidades e seus conhecimentos de mundo? O que significa formar um leitor crítico e reflexivo na concepção do SAEB? Como a qualidade da educação do SAEB perpassa pela construção do sujeito? O modelo de proficiência está ligado a

[...] lugares bem demarcados pelas práticas escolares mais tradicionais: a leitura aparece como atividade escolar de decodificação e processamento de informações dispostas em diferentes textos, e o leitor como estando sujeito a todo esse processo (BRASIL, 2016, p.254).

Esse assujeitamento ao qual o sujeito é admitido é retrato de uma sociedade que ainda reproduz incansavelmente as ações de um processo colonizador do saber. A Prova Brasil adota a construção de uma matriz, norteadora/condicionadora, que serve de referencial para atingir os níveis esperados pelas avaliações SAEB. Dividida em tópicos, a matriz de Língua Portuguesa propõe desenvolver no sujeito habilidades de leitura e escrita, mas nosso



recorte tratará apenas dos procedimentos de leitura e suas contradições. A conjuntura social e política que se integra a formação das matrizes de Referência atende às exigências de uma sociedade que se preocupa em operacionalizar a educação e cumprir as metas propostas para sua universalização, na qual a imagem do sujeito e seu desenvolvimento limitam-se cada vez mais ao conceito de rendimento.

A partir da comprovação desse sistema obtemos o IDEB<sup>3</sup> utilizado como uma estratégia pedagógica que traz em seu bojo a fragmentação do sujeito, visto que seu principal produto concentra no desempenho e rendimento dos alunos, principais características trabalhadas nas escolas para atingir os maiores resultados em nível de indicadores educacionais. Em meio a este processo, cria-se a concepção de leitor proficiente, ou seja, daquele que tem a competência para desenvolver as habilidades elencadas no tópico procedimentos de leitura que traz a matriz da Prova Brasil/SAEB.

É possível provocar brechas e romper com a base estrutural do conceito de Competência leitora estabelecida pela Matriz de Língua Portuguesa do SAEB? Como as políticas públicas refletem a formação do sujeito leitor? O que é ser crítico reflexivo sob o olhar dos parâmetros estabelecidos pela Matriz de Referência?

A partir dos questionamentos, a pesquisa apresenta como objetivo geral compreender a construção do leitor competente a partir dos procedimentos de leitura elencados na Matriz de Língua Portuguesa da Prova SAEB e os processos históricos de formação do ato de ler no desenvolvimento da proficiência dos sujeitos leitores. Nesta perspectiva, apontamos como objetivos específicos: a) Identificar os parâmetros que configuram a concepção de leitura que subjaz a matriz de referência de Língua Portuguesa do SAEB; b) analisar o processo de construção do saber histórico e social dos sujeitos leitores a partir do que estruturam os referenciais normatizadores que configuram as competências exigidas para a formação do leitor proficiente; c) Verificar como os procedimentos de leitura estabelecidos pela matriz, a partir da noção de competência leitora, poderão desenvolver as

---

<sup>3</sup> IDEB é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino. O IDEB funciona como um indicador nacional que possibilita o monitoramento da qualidade da Educação pela população por meio de dados concretos, com o qual a sociedade pode se mobilizar em busca de melhorias. Para tanto, o IDEB é calculado a partir de dois componentes: a taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo Inep.



singularidades do sujeito através do processo de inferência textual, ou seja, do seu repertório sociocultural.

Atuando nas brechas, a pesquisa propõe desconstruir o discurso colonizador que permeia o desenvolvimento da prática de leitura pautada sob o viés instrumental e mecânico, transgredindo a concepção de competência atrelada aos modelos de desempenho. No pensamento decolonial, buscaremos respaldo para propor formas outras que possibilitem um olhar outro para o fazer pedagógico da prática leitora e a construção de seus sujeitos leitores. Buscamos, neste sentido, a possibilidade de proporcionar que o sujeito possa produzir uma criticidade e ultrapasse as fronteiras estabelecidas pela padronização do sistema SAEB e seus medidores avaliativos.

Pensar a formação do sujeito leitor sobre o viés decolonial é desconstruir o processo de aquisição da prática leitora como um instrumento de decodificação, memorização meramente instrumental que nega o sujeito e suas singularidades. Para Walsh (2003), as práticas pedagógicas devem ir “além dos espaços escolarizados, do sentido instrumentalista de ensino e de transmissão do saber” (WALSH, 2013, p. 29). Podem insurgir para além dos moldes institucionais, proporcionando ao sujeito maneiras outras de olhar, pensar e dialogar com o contexto em que está inserido.

Neste sentido, busca-se descortinar o olhar colonizador que está fortemente enraizado nas estruturas escolares, principalmente nos documentos referenciais que objetivam, de modo muito contraditório, formar um sujeito leitor crítico e reflexivo. Para tanto, mobilizaremos os conceitos de: “Pedagogia Decolonial” formulado por Catherine Walsh; “Colonialidade”, do saber e do ser, à luz dos estudos do Sociólogo Anibal Quijano.

Enquanto sistema, a Prova Brasil constitui-se como ferramenta carregada de colonialidade, que se configura na determinação de competências e habilidades de suas matrizes. O olhar decolonial insurge para potencializar a voz do sujeito e reafirmar seu espaço, proporcionando múltiplas formas para a valorização dos saberes e das experiências vividas. Seus pressupostos estão pautados numa epistemologia que abrange todos os saberes, sem hierarquização, manipulação e doutrinação de práticas pedagógicas.

Para compreendermos o conceito de Colonialidade é fundamental que façamos a distinção entre o processo de colonialismo e a colonialidade. Sob o conceito de colonialidade entende-se a imposição de padrões e a construção de matrizes de poder que



naturalizam cada vez mais as estruturas hierárquicas presentes na sociedade, atuando como ferramenta de controle não só das formas de pensar, mas também das formas de saber e produzir conhecimento.

A prática de leitura, inserida num contexto em que o ato de ler está afogado no desempenho quantitativo das avaliações em larga escala, reproduz um discurso hegemônico que configura o sujeito da prática leitora como objeto de manipulação. Esta prática impede que através da leitura o indivíduo possa adquirir seu verdadeiro protagonismo e ser agente de sua história. O ato de ler perde sua ação emancipadora e transforma-se em instrumento de colonização do saber e do sujeito/ser. A construção da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Saeb tem-se mostrado um instrumento muito mais político do que formador e emancipador.

O ato de ler e as formas de construção da prática leitora não devem constituir uma obrigação do sujeito para atender aos índices avaliativos e a imposição das matrizes, pelo contrário, deve ter como fim a transformação do indivíduo, possibilitando a sua inserção no mundo da leitura. Ao fazer da leitura uma prática formadora e transformadora do sujeito precisa-se compreender as condições de produção que estas práticas estão inseridas e em quais circunstâncias o indivíduo se insere como sujeito leitor.

O sujeito crítico e reflexivo, como propõe a matriz de Referência do SAEB, assume um papel mais passivo em relação ao estabelecimento destas práticas pedagógicas, quando voltadas ao cumprimento de metas com ênfase no quantitativo e no desempenho ancorado em números. Acredita-se que o termo competência, por sua vez, vem sendo utilizado na prática do ato de ler como um treinamento que mobiliza estratégias de leitura para sua aplicação em situações complexas elaboradas no contexto da avaliação.

Em suma, o conceito de competência é utilizado como ferramenta mobilizadora de conhecimento, mas será que realmente há uma mobilização ou uma imposição do saber que se configura em prol das estruturas condicionadas pelos modelos avaliativos? Segundo Perrenoud (1999), a abordagem por competências considera os conhecimentos como ferramentas a serem mobilizadas conforme as necessidades, a fim de que se possam resolver determinadas situações-problema apresentadas na escola e fora dela.

A noção de competência tem seu surgimento no mundo do trabalho, ligada ao desempenho dos sujeitos, as suas aptidões, ao seu sucesso. Embora se proponha utilizar o



conceito de competência como caminho que leva a aprendizagem do sujeito através da prática, através do aprender a aprender, Saviani (2008) afirma que:

[...] a pedagogia das competências” apresenta-se como outra face da “pedagogia do aprender a aprender”, cujo objetivo é dotar os indivíduos de comportamentos flexíveis que lhes permitam ajustar-se às condições de uma sociedade, [...] que se encontram subjogados à “mão invisível do mercado (SAVIANI, 2008, p. 437).

A pedagogia das competências vem ancorando-se na valorização do mérito. Isso ocorre através de práticas discursivas que enfocam o desempenho e orientam a formação e construção do chamado “leitor competente”. À luz da matriz de Língua Portuguesa do SAEB, observa-se que as práticas de leituras desenvolvidas buscam atender a lógica concorrencial entre escolas e a garantia das melhores colocações no IDEB. Difundida pelos descritores<sup>4</sup> que compõem os referenciais de leitura da Prova Brasil/SAEB, a Pedagogia da competência/eficiência reforça “a lógica de uma educação instrumental e adaptativa [...]” (LOPES; ZAREMBA, 2013, p.14), colocando a margem a eficácia do ensino para a formação de sujeitos críticos. A competência volta-se à produtividade e à manutenção das relações de poder que configuram o processo educacional.

Em outras palavras, o que se observa é a caracterização das avaliações SAEB e de seus medidores como manutenção das relações de poder, visto que o baixo desempenho com os resultados obtidos leva a punição das redes municipais e conseqüentemente dos seus estabelecimentos de ensino. Deste modo, as formas de controle vão se reconfigurando, assumindo novas posições sociais nas mais variadas formas. Assim, a cobrança e exigência por resultados positivos, a imposição do sentimento de ser “competente ou incompetente” atrelados ao discurso de formação e emancipação do sujeito crítico.

Enquanto ferramenta de controle, o próprio SAEB está a serviço do poder que condiciona, institucionaliza o Sujeito e suas vivências, valendo-se de uma da ideia de emancipação e transformação. Sob as lentes de Foucault, esse sistema de avaliação propõe a formação de sujeitos leitores críticos com base na mensuração da eficiência/competência “[...] para que operem como se quer, com as técnicas, segundo a eficácia e eficiência que se determina. (FOUCAULT, 2003, p.164)”.  

---



Como nos mostra Hoffmann (1998), esse tipo de avaliação que busca apenas atingir níveis de desempenho e se preocupam apenas com resultados, acaba marginalizando a trajetória do sujeito e seu contexto, pois centram seu objetivo em medir e constatar o conhecimento dos alunos para obter maiores posições de destaque no ranking educacional. A educação se desvia do seu real papel, passando a atender a lógica do mercado, incentivando a concorrência e proporcionando o apagamento do sujeito leitor através de práticas de leitura engessadas. Sob esta ótica, as relações de poder incorporadas pelas instituições escolares são reafirmadas na construção de currículos escolares ainda mais hegemônicos que acabam reprimindo os saberes e seus sujeitos.

Os exames avaliativos que medem a eficiência leitora dos estudantes, a exemplo, trazem consigo a lógica da proatividade e da competência e passam a atuar como ferramenta de monitoramento dos resultados adquiridos. Essa é a cultura avaliativa que tem como base o fortalecimento das relações de poder estabelecidas a partir da elaboração de avaliações padronizadas.

Frutos de um currículo que carrega em suas raízes a concepção tradicional da educação, pautada na produtividade, na mecanização e memorização, o sujeito é moldado, manipulado e suas práticas de leituras se tornam uma imposição para o fortalecimento da pedagogia das respostas, do desempenho, da proficiência, pois se encontra imerso à lógica da colonialidade do ser e do saber e só conseguiremos ultrapassar essas amarras, como bem diz Walsh (2010), “atuando nas brechas, nas possibilidades” a partir de práticas emancipatórias que façam emergir o protagonismo do sujeito leitor.

O objeto de estudo desta pesquisa, permitirá a partir das lentes da pedagogia decolonial repensar os processos históricos e sociais que constituíram as práticas de leituras e a formação de seus sujeitos, propondo maneiras outras para ressignificá-las e atuar nas brechas dos atos colonizadores da educação. O olhar decolonial não será utilizado para negar as marcas de colonialidade presentes no processo histórico educativo, muito menos como tentativa de extingui-las, mas propor uma formação leitora crítica e reflexiva aos seus sujeitos atuando nas brechas das imposições institucionais, principalmente nos processos de avaliação leitora a partir da construção de espaços que possibilitem aos estudantes refletir e fazer-se centro em todo processo educativo e da reconfiguração das práticas de leitura já existentes.

A partir do viés teórico/pedagógico decolonial, ancoramos nosso estudo analítico





através de Bardin (1991), utilizando a análise de conteúdo como técnica articuladora dos dados coletados e da teoria que mobilizará o objeto de estudo em questão. Para Bardin (1991), a intenção de operar com a análise de conteúdo nos permite compreender como se manifesta as informações coletadas em seu contexto de produção, oferecendo maior rigor e objetividade nas interpretações.

Ao utilizar como processo metodológico os pressupostos de Bardin, analisaremos o material coletado que servirá como fio condutor para que façamos um estudo crítico, triangulando as fontes, a conjuntura em que estas fontes se encontram e a teoria posta para a elaboração de categorias de análises, auxiliando no trabalho de investigação.

A partir dos conceitos de competência/ proficiência e leitor crítico e reflexivo contidos na matriz, buscaremos compreender o que configura um leitor, quais aspectos históricos marcaram a sua construção e os papéis sociais que lhe foram atribuídos. Pelo conceito de competência, o eixo avaliativo das avaliações em larga escala vem modificando os aspectos das práticas pedagógicas e o processo de ensino e aprendizagem. Assim, faz-se necessário analisar os espaços sociais em que este conceito vem sendo operado e como as práticas de leituras estão sendo redimensionadas para obter o desempenho esperado nas avaliações SAEB.

Por meio da pesquisa de análise dos documentos oficiais, como A Matriz de Língua Portuguesa SAEB, e das ferramentas de coleta de dados disponibilizados pelo repositório da Secretaria Municipal de Educação do Município de Itabaianinha, relatórios pedagógicos, projetos desenvolvidos pela rede com o foco na avaliação SAEB e sistemáticas de acompanhamento promovidas pela rede municipal gestora, buscaremos refletir sobre a realização do fazer pedagógico a partir dos processos históricos de leitura que permeiam o ato de ler. Ao mobilizar a categoria de análise “Pedagogia de sujeitos leitores”, movimentamos-nos para provocar brechas a partir de uma pedagogia leitora decolonial que proponha desconstruir para construir formas outras de conceber a prática leitora, analisando o desenvolvimento da prática pedagógica realizada no município de Itabaianinha e sua ascensão nas avaliações SAEB.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste sentido, pautamos nosso estudo a partir do entendimento de que a matriz de



Língua Portuguesa, enquanto referência para formar leitores, configura-se como um elemento constituído pela norma da colonialidade presente em suas bases estruturais. Segundo Santos (2010), ao assumirmos a perspectiva decolonial como um processo que vai além da teoria, ou seja, que perpassa também a ação pedagógica, abrimos caminho para a construção de conhecimentos outros, possibilitando maior justiça epistemológica. Portanto, à luz das abordagens e concepções teóricas apresentadas, a pesquisa propõe descortinar o olhar colonizador pautado no desempenho como alicerce estrutural do saber que se apropria do conceito de competência para moldar o sujeito e suas práticas formativas, principalmente as práticas de leitura.

## REFERÊNCIAS

- AUGUSTO, Maria Helena. **Regulação Educacional e Trabalho Docente: eficácia escolar como critério de desempenho**. In: XXV Simpósio brasileiro e II Congresso Ibero Americano de Política e Administração da Educação. Cadernos ANPAE nº 10-2011-ISSN3802, 2011, São Paulo. Políticas Públicas e Gestão da Educação. Rio de Janeiro: Editora da ANPAE, 2011. v. 1, p. 332-333.
- Bardin, Laurence. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977).
- BONAMINO, Alicia. **Tempos de avaliação educacional**. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.
- BRASIL - **Brasil no PISA 2015: Análises e reflexões sobre o desempenho dos estudantes brasileiros**. Publicado em 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/35181/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20Nathaly%20Caldas%20Gon%C3%A7alves.pdf> Acessado em: 25 de Jul. 2021.
- FOUCAULT, Michel. **Estratégia, poder – saber**. Vol. IV. Rio de Janeiro: Forense Universitária. (2003).
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do Discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 02 de dezembro de 1970**. Trad. SAMPAIO L.F. DE A. 5.ed. São Paulo: Editora Loyola, 1999.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1990.
- HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 23 ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2004.
- LOPES, Leandro de Proença; ZAREMBA, Felipe de Assis, **O discurso de crise da educação: crítica ao modelo de competências desde a epistemologia da educação**. Revista



Historia De La Educación Latinoamericana, Vo. 15 N. 21. 2014.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção: Primeiros Passos: 74).

MALDONADO-TORRES, Nelson. Sobre la colonialidad del ser: contribuciones al desarrollo de un concepto. In: CASTRO-GÓMEZ, S.; GROSFOGUEL, R. (Orgs.) **El giro decolonial**. Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Universidad Javeriana-Instituto Pensar, Universidad Central-IESCO, Siglo del Hombre Editores, 2007.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e Leitura**. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1993. (Coleção passando a limpo).

PERRENOUD, Philippe. **Construir competências é virar as costas aos saberes?** Pátio. Revista Pedagógica, 1999. Disponível em: <https://egov.ufsc.br/porta/sites/default/files/anexos/29108-29126-1-PB.pdf> Acesso: 26 de jun. 2021.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina. In: LANDER, E. (Org.). La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas Latinoamericanas. Buenos Aires: Clacso, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados. 2008.

WALSH, Catherine. **Introducción. Lo pedagógico y lo decolonial**: Entretejiendo caminos. In: WALSH, Catherine. (org). Pedagogías decoloniales: Prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. TOMO I. Quito: Abya Yala, 2013